



ID: 51337907

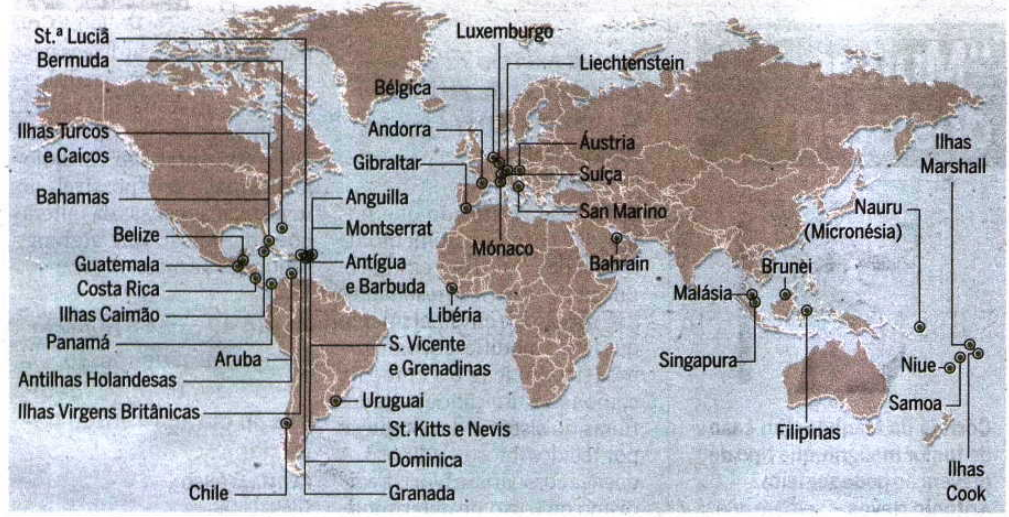
15-12-2013

PARAÍSO FISCAL ■ APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO ESTRANGEIRO

Paraísos fiscais

Lista cinzenta das offshores

Estas offshores comprometeram-se a cumprir os padrões fiscais internacionais, mas não aplicaram essas regras de forma substancial, no sentido de garantir transparência nos movimentos de capitais



Fonte OCDE/Elaboração própria

CORREIO DA MANHÃ

🔍 PORMENORES

● **REGULARIZAÇÃO**
O Regime Excepcional de regularização Tributária (RERT III), aplicado em 2012, gerou uma receita fiscal de 258,4 milhões de euros. No total, foi legalizado um património no valor total superior a 3,4 mil milhões de euros.

● **SAÍDAS IMPARÁVEIS**
Entre 2000 e 2007, segundo o Banco de Portugal, os portugueses aplicaram sempre mais dinheiro em offshores do que aquele que repatriaram para Portugal: nesse período, foram repatriados quase 10,4 mil milhões de euros. O primeiro saldo positivo ocorreu apenas no ano de 2008.

Verba milionária foge de offshores

■ Desde 2010, os portugueses retiraram de paraísos fiscais mais de 11,5 mil milhões de euros. Só em 2011 e 2012, foram mais de oito mil milhões

● ANTONÍO SÉRGIO AZENHA

Os portugueses retiraram de offshores, entre 2010 e setembro de 2013, mais de 11,5 mil milhões de euros líquidos. Só este ano, entre janeiro e setembro, já regressaram a Portugal mais de 1,2 mil milhões de euros.

A análise dos dados do Banco de Portugal revela que foi desde 2010 que mais dinheiro, dos capitais estacionados em offshores, regressou a Portugal: desde essa data, o montante repatriado de paraísos fiscais para Portugal tem sido sempre superior ao valor do dinheiro aplicado nessas offshores. Em valores líquidos, resul-

tantes da diferença entre investimento e desinvestimento em offshores, da verba superior a 11,5 mil milhões que os portugueses retiraram dos paraísos fiscais desde 2010, mais de oito mil milhões de euros foram repatriados para Portugal em 2011 e 2012.

Pressão do Fisco parece estar a ter resultados positivos

Para o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues Azevedo, o regresso deste dinheiro a Portugal "é o resultado de vários fatores, sobretudo o cerco mais apertado do Fisco às zonas tradicionais de offshores". A regularização especial ocorrida em 2012 também ajudou. ■



Paulo Nuncio, secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

Governo utiliza acordos fiscais como arma

● Os acordos com territórios offshores para a troca de informações fiscais têm sido, desde 2009, uma poderosa arma de dissuasão da fuga de capitais para paraísos fiscais.

Nos últimos anos, Portugal assinou vários acordos de natureza fiscal com as Ilhas Caimão, o principal destino do dinheiro português em offshores, a Bermuda, as ilhas de Man e de Jersey, Belize, entre outros paraísos fiscais.

O regresso a Portugal dos capitais estacionados nas offshores coincide com a crise financeira internacional, que gerou incerteza nos mercados. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



HUGO CORREIA/REUTERS